

Blitz no Hospital do Guará

CORREIO BRAZILIENSE

117 FEV 1993

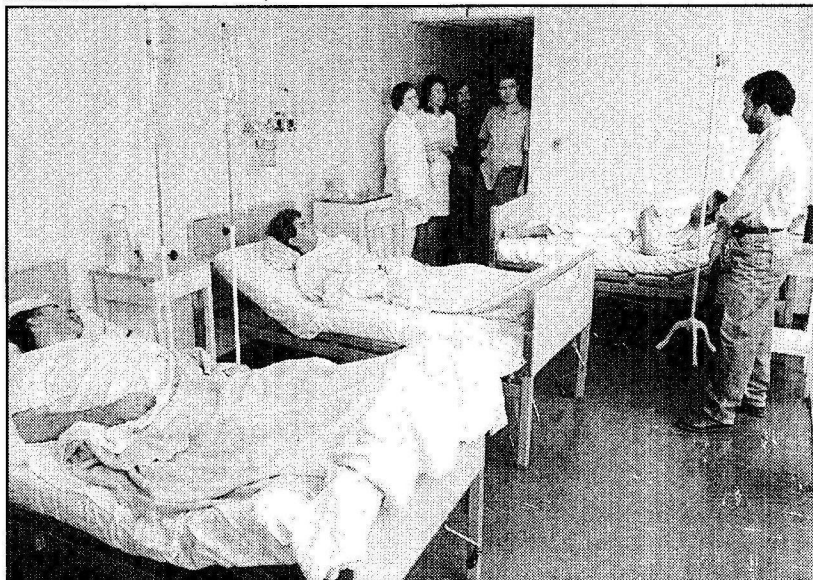
encontra irregularidades

A população do Guará está sendo mal assistida no que se refere a atendimento médico/hospitalar público. Essa foi a conclusão a que chegou o Conselho Regional de Medicina (CRM) que fez uma inspeção no Hospital Regional do Guará (HRGu) ontem, onde também estavam representantes dos conselhos regionais de Radiologia, Odontologia, Administração, Nutricionista, Psicologia e Enfermagem. Para ter funcionamento e atendimento pleno é necessário a implantação no HRGu dos centros cirúrgicos, obstétrico e ortopédico. Além disso, a falta de equipamentos no pronto-socorro pediátrico, como a lâmina do laringoscópio pode, segundo o secretário do CRM, José Bonifácio Alvim, resultar na morte de pacientes.

De acordo com a diretora do HRGu, Maria da Paz Coutinho, a falta dos três centros cirúrgicos naquela unidade da Fundação Hospital do Distrito Federal (FHDF) "é justificável por sermos de pequeno porte e transferimos os casos graves através das ambulâncias para os outros hospitais", afirmou. Durante a inspeção dos conselhos, das quatro ambulâncias existentes no local, duas estavam quebradas e duas não estavam no pátio. Para José Bonifácio Alvim, a justificativa de que o hospital é de pequeno porte não é aceita pelo CRM, "mesmo porque a população vem para cá atrás de um médico, passa um bom tempo esperando ser atendida, sem saber que não existe determinada clínica", argumentou.

Na opinião de alguns médicos que trabalham no HRGu, não mudou muita coisa no funcionamento do antigo Posto de Atendimento Médico (PAM) do Inamps, para o HRGu, que passou a funcionar no local. "Na

CARLOS MOURA



Falta de equipamentos ameaça funcionamento do Hospital do Guará

verdade isso aqui continua sendo um posto de saúde, só que se diferencia dos demais por ter uma enfermaria", analisou o secretário do CRM. Ele citou como exemplo disso o fato de não serem feitas transfusões naquela unidade, simplesmente por falta de um banco de sangue. "Mesmo sendo de pequeno porte, é necessário que a unidade também atenda pacientes mais graves", disse José Bonifácio Alvim.

Lâmina — Outro ponto falho da estrutura do HRGu, considerado grave pelo representante do CRM é a falta de lâmina para o laringoscópio na sala de reanimação da emergência. "Como é uma emergência pediátrica, precisa ter uma lâmina para criança, pois no caso de uma parada respiratória o paciente correrá grave risco, podendo chegar à morte", acusou. Foram encontrados também pelo representante do Conselho Regional de Farmácia, duas ampolas de heparina (anticoagulante) com data de validade vencida. "Esse medicamento, se aplicado

num paciente, não surtirá qualquer efeito", informou o secretário do CRM. A Secretaria de Saúde será notificada para que compre as lâminas e providencie sanar as outras irregularidades.

Alguns problemas do HRGu foram admitidos pela diretora Maria da Paz Coutinho, logo no início da visita dos representantes dos conselhos. Segundo ela, apesar de ser considerado hospital de pequeno porte, assim como os de Brazlândia e Planaltina, existem algumas diferenças, como o número de leito, sendo que o HRGu tem apenas 39. "Temos pequenas cirurgias que são feitas também, somente de 2ª a 6ª feiras até às 19h", explicou. Mesmo tendo um bom número de recursos humanos, (93 médicos) o HRGu enfrenta um problema sério, que é a idade avançada dos médicos (onde boa parte está em processo) de aposentadoria e 57 por cento dos auxiliares de enfermagem têm limitação profissional, por terem algum tipo de doença.